

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

André Kohl

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	8
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	15
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	18
2.4.1 Educação Ambiental	19
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	19
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	20
3 HISTÓRICO DO CURSO	21
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	23
4.1 NOME DO CURSO	23
4.2 GRAU CONFERIDO	23
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	23
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	23
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	23
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	23
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	23
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	24
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	24
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	24
4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	24
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	24
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	24
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	25
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	25

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	25
4.19 FORMA DE INGRESSO	25
4.20 DATA INÍCIO DO CURSO	26
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	27
6 OBJETIVOS	29
6.1 OBJETIVO GERAL	29
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
7 JUSTIFICATIVA	30
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	31
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	32
9 CURRÍCULO DO CURSO	33
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	33
9.2 MATRIZ CURRICULAR	35
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	37
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	38
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	41
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	43
9.8 DISCIPLINAS LIVRES.....	44
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	44
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	44
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	45
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	46
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	48
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	73
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	74
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	74
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	74
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	76
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	76

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS	76
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	77
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	80
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	82
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	86
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	87
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	88
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	90
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....	91
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	91
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	91
17.3 COLEGIADO DE CURSO	91
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	92
17.5 CORPO DOCENTE.....	92
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	92
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	93
18.1 BIBLIOTECAS.....	98
REFERÊNCIAS.....	105

Este Projeto Pedagógico foi elaborado coletivamente como uma proposta que objetiva o preparo multidisciplinar do/a profissional da área de Administração, com uma formação profissional sólida e integrada com as necessidades inter, multi e transdisciplinares que os fenômenos da área da Administração requerem atualmente.

Ao mesmo tempo, os conteúdos programáticos selecionados buscam contribuir para a formação de um/a profissional qualificado/a, crítico/a, polivalente e criativo/a, por meio de uma metodologia desenvolvida ao longo do curso que objetiva viabilizar a integração entre os campos teóricos e práticos.

Dessa forma, o curso se propõe a formar profissionais empreendedores/as capazes de assumir, em sua totalidade, as atividades tradicionais inerentes à Administração, com uma postura crítica e pró-ativa, ética, humana e justa, polivalente e atualizada para que as organizações, por eles/as dirigidas, sobressaiam-se, cresçam e prestem serviços de qualidade.

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração teve seu início como Administração de Empresas, e foi implementado a partir de 2004, propondo-se a desenvolver o ensino-aprendizagem por meio de dois núcleos fundamentais, sendo o primeiro geral e conceitual, com o objetivo de proporcionar uma formação analítica ao/à acadêmico/a; e o segundo, de natureza profissionalizante, objetiva desenvolver um/a administrador/a capaz de utilizar conhecimentos, métodos e técnicas.

A natureza multidisciplinar da Administração e o caráter dinâmico das condições da profissão do administrador são as justificativas que se destacam nessa proposta.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

A profissão de Administrador/a está de acordo com a missão e o contexto do Centro Universitário Metodista – IPA, atendendo ao previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Bacharelado em Administração inicia sua trajetória ainda no ano de 2000, com a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Administração Hospitalar, que foi o primeiro curso na área específica. No ano de 2004, inicia-se o Curso de Administração de Empresas, e, ainda no final do mesmo ano, começa também o Curso de Administração Habilitação de Negócios Internacionais. A partir de então, o Centro Universitário Metodista – IPA passa a contar com três cursos na mesma grande área de conhecimento.

O primeiro curso a passar pelo reconhecimento do MEC foi o Curso de Administração Hospitalar, que recebeu a visita da Comissão do MEC em 2004, e obteve nota máxima no seu reconhecimento, dessa forma o curso foi reconhecido pelo prazo de cinco anos, tendo sido publicado o seu reconhecimento no ano de 2005.

O Curso de Administração de Empresas recebeu no primeiro semestre de 2004 a visita *in loco* para a avaliação do curso e autorização do funcionamento, que foi publicado em agosto de 2004, tendo iniciado a primeira turma no final de agosto de 2004. O Curso de Administração de Negócios Internacionais foi criado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, pois a Instituição já era um Centro Universitário, gozando de autonomia para criar o curso.

Os Cursos de Administração de Empresas e de Administração de Negócios Internacionais passaram pelo processo de reconhecimento no ano de 2006, sendo reconhecidos pelo MEC, com a publicação do reconhecimento ocorrendo no ano 2008. Assim, os Cursos de Bacharelado em Administração constroem a sua história no Centro Universitário Metodista – IPA.

Com a alteração das Diretrizes Curriculares do curso, a Instituição optou por manter apenas o curso que hoje está denominado como Bacharelado em Administração, não possuindo mais as habilitações, seguindo o que determinava a regulamentação.

O Curso de Bacharelado em Administração é o mais difundido em todo o Brasil e é o primeiro em número de profissionais formados/as, chegando a ter 67.000 novos/as profissionais formados/as por ano (CRARS, 2006).

Essa é uma profissão relativamente nova, com mais de quarenta anos de reconhecimento e regulamentação. É uma profissão que atende a nosso tempo, já que existem várias instituições que demandam profissionais qualificados/as e preparados/as para realizarem a gestão profissionalizada.

Dentro do Centro Universitário Metodista – IPA, o curso tem características muito específicas que o diferencia dos demais da região, uma vez que o curso é construído com uma base sólida de formação ética e de responsabilidade social, também alinhado à Missão e à Visão da Instituição. Assim, o Colegiado do Curso entende que forma profissionais conscientes da sua responsabilidade frente à sociedade e a sua classe profissional, com visão de sustentabilidade.

As habilidades de administrar e de aplicar teorias a situações práticas têm sido as principais competências exigidas no mundo dos negócios. O/A Administrador/a deve possuir competências e habilidades para reconhecer e definir problemas, pensar estrategicamente, negociar, refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, liderar, promover comunicações interpessoais, ter iniciativa, criatividade, vontade de aprender, ou seja, a habilidade de relacionar e usar diferentes tipos de conhecimentos, com conhecimentos transversais sobre os diferentes aspectos que afetam o seu trabalho.

O Diário Oficial da União publicou no dia 04/03/2004 a Resolução nº 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs do curso de Graduação em Administração, substituindo os antigos Currículos Mínimos Profissionalizantes. A aprovação das DCNs foi resultado de um esforço conjunto da Comunidade Acadêmica de Administração, do Conselho Federal de Administração (CFA) e da Associação Nacional dos Cursos de Administração (ANGRAD). Nesse documento, estão definidos currículos mínimos de Administração, resguardados os aspectos de pesquisa, extensão e ensino. O/A administrador/a deve estar preparado/a para atuar em diferentes trabalhos, e seu conhecimento é amplo e diversificado pela própria característica da atividade que vai desenvolver.

4.1 NOME DO CURSO

Curso de Bacharelado em Administração.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Administrador/a.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Portaria MEC nº 2.372, de 11 de agosto de 2004.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

DOU nº 155, de 12 de agosto de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 471, de 22 de novembro de 2011.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

DOU nº 225, de 24 de novembro de 2011.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 737, de 30 de dezembro de 2013.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 253, de 31 de dezembro de 2013.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 3.150 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 108 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 306 horas de Estágio Curricular.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 8 semestres / 4 anos.

Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

240 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Matutino e noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

O Curso teve seu início no primeiro semestre de 2007.

O referido Projeto Pedagógico foi elaborado como uma proposta que objetiva o preparo multidisciplinar do/a profissional da área de Administração, com uma visão ampla da sociedade na qual está inserido/a. Cursos de Administração estão difundidos em todas as faculdades, em todos os locais, mas entendemos que o Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta diferenciais importantes para o desenvolvimento profissional e humano do indivíduo, valorizando a relação interpessoal, a gestão de equipes, a responsabilidade social e o empreendedorismo, pois o curso está pensado de forma a proporcionar um/a egresso/a com desenvolvimento no ensino, na pesquisa e na extensão.

O curso tem forte formação na linha social e de gestão de pessoas, buscando formar um/a egresso/a com capacidade de discutir e implantar modificações que causem um impacto social relevante e positivo para e na sociedade em que vive, pensando de forma ética, cidadã e cristã.

A formação desenvolvida ao longo dos quatro anos de curso visa proporcionar ao/à aluno/a um conhecimento teórico atual, relevante para o seu desenvolvimento, alinhado à prática de estudo de casos e estágios que lhe possibilitem ter uma visão do mundo dos negócios.

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é, cada vez mais, fundamental no dia-a-dia acadêmico. Na relação entre ensino e extensão, alunos/as e professores/as constituem-se sujeitos do ato de aprender. Pode-se afirmar que, na democrática dinâmica de “ir-e-vir” que caracteriza a extensão, o saber acadêmico retorna ao Centro Universitário reelaborado. Assim, a extensão e a pesquisa, como via de integração entre a IES e a sociedade, constitui-se como elemento capaz de operacionalizar a relação teoria e prática, já estabelecida inicialmente através de disciplinas como as Práticas Pedagógicas, o Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso. Elas se constituem como um dos espaços acadêmicos que oportunizam a realização de atividades de caráter interdisciplinar, assim como de intercursos.

O diferencial do curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA está em ser um curso novo, que atende a todas as exigências do Ministério da Educação e as diretrizes curriculares, mas que enfatiza as diferenças regionais e, principalmente, que forma um/a egresso/a capaz de discutir e sistematizar o seu conhecimento com forte caráter ético e cidadão, na medida em que prepara o/a aluno/a para ser administrador/a de equipes e para gerar mudanças significativas na sociedade. Durante todo o curso, e em várias disciplinas, o/a aluno/a constata a diferença na sua formação voltada para o desenvolvimento social e sustentável.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Administração são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais para a área da Administração, com visão global humanizada, competência investigativa, interdisciplinar e atitude crítica, com embasamento teórico-prático, técnico e tecnológico atualizados, comprometidos com a realidade do mundo do trabalho e com as necessidades sociais.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso se propõe a alcançar, entre outros, e prioritariamente, os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar referenciais teórico-práticos de administração, segundo perspectivas e abordagens diferentes e atualizadas, inferindo princípios e critérios de gestão;
- b) enfatizar ações didático-metodológicas que favoreçam tanto as atitudes quanto as habilidades críticas dos/as discentes e docentes do curso;
- c) capacitar os/as discentes à promoção da integração do setor público e privado da área da administração, verificando a complementaridade, importância e características de cada um, apoiados em projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- d) propiciar situação de desenvolvimento de competências administrativas e humanas voltadas à gestão de Instituições;
- e) promover programas de pesquisas, extensão e pós-graduação favorecendo a construção de atitudes e habilidades próprias do/a administrador/a;
- f) promover a interação e inserção do curso com a comunidade por meio de atividades e programas desenvolvidos fora das unidades do Centro Universitário.

O Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA atende às regulações do Estado e está de acordo com o seu tempo e com as exigências do mercado e harmoniza-se com a Missão da Instituição. A Administração, no Brasil, é uma formação nova, como profissão reconhecida tem pouco mais de 40 anos. Assim, tem se fortalecido como ciência que procura desenvolver a gestão empresas públicas e privadas, com forte referencial teórico, mas aliada a prática e cultura de cada Instituição.

Muitos cursos de Administração foram criados em Porto Alegre e no Brasil. Ele é o primeiro curso em número de faculdades e em número de ingressantes e concluintes no País, e isso se fortalece com a necessidade do mercado e da sociedade em contar com um/a profissional competente, formado/a para gerir organizações. Em consonância com a missão e a visão da Instituição, o Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA procura, com o desenvolvimento do curso e dos/as acadêmicos/as, contribuir para a formação de um/a profissional e de uma profissão sólida, e que gere mudança significativa na sociedade, para a melhoria de vida da população, isso está de acordo também com a missão e visão da Instituição.

É um curso que se diferencia dos demais pela ampla formação nas questões do desenvolvimento humano, pois o curso tem um grande número de disciplinas voltadas para os aspectos do comportamento humano e da cultura, também se destaca pelo desenvolvimento da visão empreendedora. O curso tem, também, um enfoque inovador, visto que propõe disciplinas que subsidiam a visão crítica e ampliada dos/as alunos/as, com temas transversais, emergentes e relevantes para o desenvolvimento da sua atividade.

O curso se propõe à formação de um/a profissional que seja capaz de, entre outros:

- a) desenvolver a visão empreendedora nos diferentes meios em que venha a atuar;
- b) possuir alto grau de resolução de problemas na gestão das Instituições em que atuar;
- c) estar apto a ser responsável pela coordenação na execução de processos vitais de uma organização;
- d) identificar mecanismos mercadológicos necessários à difusão e à comercialização de produtos e serviços na sua área de atuação;
- e) planejar, desenvolver, controlar e administrar programas e projetos, otimizando potencialidades existentes e descobrindo e viabilizando novos nichos;
- f) planejar e desenvolver projetos e atividades que permitam a construção de novas visões para o setor em que atua, acompanhando as tendências mundiais;
- g) atuar em posições estratégicas, de caráter executivo, de consultoria ou assessoria de gestão, vinculado a órgãos públicos, privados e do terceiro setor;
- h) atuar em posições estratégicas para o desenvolvimento ético e social das empresas do primeiro, segundo e terceiro setor, assim como o desenvolvimento da sociedade;
- i) possuir competência investigativa;
- j) administrar instituições com eficácia e eficiência.

Entendemos que essa formação pode proporcionar ao/à egresso/a uma visão de sociedade contemporânea realista, mas ao mesmo tempo comprometido com a mudança e com a minimização dos problemas sociais. Pois formando um/a profissional ético/a e cidadão/ã, o colegiado entende que o curso preparará melhor os/as egressos/as para os desafios que são dados no mercado de trabalho. Um/a profissional que aceita, respeita e trabalha com as diferenças e os/as diferentes, um/a profissional que respeita e defende os direitos do outro; enfim, um/a

profissional que seja capaz de administrar, tendo como foco o diálogo entre seus públicos.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entende-se que esta formação profissional deve estar voltada primordialmente às necessidades da sociedade e ao desenvolvimento sustentável, devendo, no entanto, fornecer elementos de análise para o trabalho em âmbito nacional e internacional, pois a formação básica do/a profissional está fundamentada nas competências teóricas-práticas, de acordo com perfil desejado e com as novas demandas da sociedade. Para isso, o perfil do/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA está centrado muito mais no desenvolvimento de habilidades e atitudes, associado à assimilação de conhecimentos (informações), cuja atualização será estimulada para que ocorra, permanentemente, com o compromisso ético e profissional.

O/A aluno/a deve desenvolver as competências gerenciais, teórico e práticas para ser capaz de melhor gerir os negócios, associadas a habilidades técnicas, contextuais e humanas que lhe permitam ter melhor desenvolvimento profissional, buscando sempre uma atitude empreendedora, dialógica, pró-ativa e ética frente às necessidades do mundo do trabalho.

O Curso de Bacharelado em Administração apresenta um currículo integrado. Inicialmente, o/a aluno/a terá forte desenvolvimento humano para embasar o seu desenvolvimento profissional no gerenciamento de equipes. Em conformidade com o disposto na Resolução nº 04, de 13 de julho de 2005, o curso conta com duas disciplinas de seminários de extensão, que estudam temas transversais e emergentes em nossa sociedade. Os estágios também atendem à regulamentação e estão divididos em três, para o melhor aproveitamento acadêmico.

Há, no currículo, atividades complementares que estimulam o/a aluno/a a buscar conhecimento específico em áreas de seu interesse, com possibilidades de inserção no mercado por meio de várias atividades, conforme seu perfil profissional.

O currículo do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Metodista – IPA, além de atender à legislação vigente, é inovador na medida em que atende às necessidades reais do mundo trabalho; isso é, todas as disciplinas foram concebidas com a perspectiva de preparar um/a profissional qualificado/a e com amplo conhecimento em todas as áreas da Administração. Assim, pretende-se formar um/a profissional com aprendizagem que gere mudança e melhorias sociais significativas, que esteja apto/a a gerir negócios, que tenha princípios éticos assegurados no seu desenvolvimento.

A organização do currículo está enfatizada de forma a, desde o início do curso, proporcionar ao/à estudante o contato com a prática, através de estágios e de estudos de casos, trabalhados pelos/as professores/as. Ainda nesse sentido, a Empresa Júnior do curso também é uma oportunidade para os/as alunos/as se desenvolverem, reforçando a teoria relacionada à prática. Sabemos que não temos como ensinar toda a prática, até porque cada caso pode ser único, ensinamos a teoria corrente e estudamos casos específicos, mas não há nenhuma escola que possa ensinar todas as práticas em um curso.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Administração é semestral. O curso totaliza 3.150 horas-aula, sendo 2.736 horas-aula de atividades teórico-práticas, 306

horas-aula de estágios supervisionados e 108 horas de atividades complementares. As disciplinas são organizadas de forma ao/à aluno/a ter um crescimento e melhor entendimento do conteúdo, inicia-se com informações mais gerais e de base, para ir consolidando o conhecimento de Administração.

Para tanto, identificam-se, na organização do currículo do curso, três eixos formativos principais:

- a) o eixo de desenvolvimento humano, social e cristão, que perpassa todas as disciplinas humanísticas e de gestão de recursos humanos, com temas transversais fundamentados em uma perspectiva de gênero e direitos humanos;
- b) o eixo de desenvolvimento matemático, estatístico e contábil, que possibilita ao/à aluno/a desenvolver o raciocínio lógico e conhecimento das áreas afins à Administração, como formação instrumental; e
- c) o eixo de formação específica, que reúne a formação na área mercadológica, estratégica, de logística, financeira e toda a formação complementar, fundamental para o preparo do/a profissional para o mundo do trabalho, atuando de forma ética e dialógica.

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	2.736
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	306
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.150

Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Cada disciplina proposta terá carga horária total de 36 ou 72 horas, de acordo com o Regimento da Instituição, a fim de que se cumpram os 200 dias letivos, com exceção dos Estágios Supervisionados, cuja carga horária total será 306 horas, devendo os mesmos serem realizados a partir do 2º semestre do curso.

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Teoria da Administração I	72		72	4
	Matemática Aplicada	72		72	4
	Economia I	36		36	2
	Responsabilidade Social Corporativa	36		36	2
	Metodologia da Pesquisa	36		36	2
	Seminário de Práticas em Administração I	36		36	2
	Leitura e Produção Textual	36		36	2
	Administração de Sistemas de Informação	36		36	2
	TOTAL	360		360	20
Carga Horária Semestral				360	20
2º	Teoria da Administração II	72		72	4
	Contabilidade I	72		72	4
	Matemática Financeira	72		72	4
	Psicologia Geral (Semipresencial)	36		36	2
	Gestão Ambiental	36		36	2
	Economia II	36		36	2
	Livre	36		36	2
	Estágio Supervisionado I		72	72	4
	TOTAL	360	72	432	24
Carga Horária Semestral				432	24
3º	Estatística	72		72	4
	Organização, Sistemas e Métodos	36		36	2
	Gestão do Comportamento Organizacional	72		72	4
	Custos Gerenciais	72		72	4
	Direito I	72		72	4
	Contabilidade II	36		36	2
		TOTAL	360		360
Carga Horária Semestral				360	20
4º	Administração de Materiais	72		72	4
	Gestão de Recursos Humanos I	72		72	4
	Administração de Marketing	72		72	4
	Sociologia (Semipresencial)	36		36	2
	Direito II	72		72	4
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	Estágio Supervisionado II		126	126	7
	TOTAL	360	126	486	27
Carga Horária Semestral				486	27
5º	Administração da Produção	72		72	4
	Gestão de Recursos Humanos II	72		72	4

	Administração Financeira e Orçamentária I	72		72	4
	Comportamento do Consumidor	36		36	2
	Empreendedorismo	36		36	2
	Seminário de Práticas em Administração II	36		36	2
	Gestão de Agronegócios	36		36	2
	TOTAL	360		360	20
Carga Horária Semestral				360	20
6º	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Gestão da Qualidade e Produtividade	36		36	2
	Sistemas de Informações Gerenciais	72		72	4
	Logística na Indústria e Serviços	72		72	4
	Administração Financeira e Orçamentária II	36		36	2
	Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios	36		36	2
	Projeto de Pesquisa em Administração	36		36	2
	Estágio Supervisionado III		108	108	6
TOTAL	324	108	432	24	
Carga Horária Semestral				432	24
7º	Pesquisa de Marketing	72		72	4
	Gestão de Projetos	36		36	2
	Ética Profissional	36		36	2
	Redes de Cooperação	36		36	2
	Sustentabilidade Organizacional	36		36	2
	Gestão da Pequena e Média Empresa	36		36	2
	Consultoria e Auditoria em Gestão	36		36	2
	Direito Empresarial	36		36	2
	Seminário de TCC I	36		36	2
	TOTAL	360		360	20
Carga Horária Semestral				360	20
8º	Gestão Estratégica Empresarial	72		72	4
	Mercado Financeiro e de Capitais	36		36	2
	Jogos de Empresas	36		36	2
	Pesquisa Operacional	72		72	4
	Seminário de TCC II	36		36	2
	TOTAL	252		252	14
Carga Horária Semestral				252	14
Total das Disciplinas				3.042	
Atividades Complementares				108	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3.150	

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Semiótica	36	2
Noções de Atuária	36	2
História Social das Mídias	36	2
Psicologia da Comunicação	36	2
Marketing Político	36	2
Direitos Humanos	36	2
Direito Ambiental	36	2
Cultura Latino-Americana e Identidade	36	2
Espanhol I	36	2

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As disciplinas são desenvolvidas no curso de forma a proporcionar o melhor aproveitamento para os/as acadêmicos/as, para assim ter uma formação que lhes propicie melhor desenvolvimento profissional na carreira. Tais disciplinas podem ser vistas de acordo com sua concentração em cada um dos blocos por área do conhecimento, conforme segue:

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
FORMAÇÃO BÁSICA e HUMANA	Sociologia	36
	Ética Profissional	36
	Psicologia Geral	36
	Cultura Religiosa	36
	Leitura e Produção Textual	36
		180
FORMAÇÃO INSTRUMENTAL	Estatística	72
	Administração de Sistemas de Informação	36
	Matemática Aplicada	72
	Direito I	72
	Direito II	72
	Direito Empresarial	36
	Metodologia da Pesquisa	36
	Projeto de Pesquisa em Administração	36
	432	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Teoria da Administração I e II	144
	Contabilidade I e II	108
	Sistemas de Informações Gerenciais	72
	Organização, Sistemas e Métodos	36
	Gestão da Qualidade e Produtividade	36
	Administração de Materiais	72
	Logística na Indústria e Serviços	72
	Administração da Produção	72
	Gestão de Recursos Humanos I e II	144
	Gestão do Comportamento Organizacional	72
	Adm. Financeira e Orçamentária I e II	108
	Custos Gerenciais	72
	Gestão Estratégica Empresarial	72
	Pesquisa Operacional	72
	1152	
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Administração de Marketing	72
	Comportamento do Consumidor	36
	Pesquisa de Marketing	72
	Matemática Financeira	72
	Economia I e II	72
	Gestão Ambiental	36
	Estrutura e Elaboração de Plano de Negócios	36

	Gestão de Projetos	36
	Gestão de Agronegócios	36
	Seminários de Práticas em Administração I	36
	Sustentabilidade Organizacional	36
	Seminários de Práticas em Administração II	36
	Redes de Cooperação	36
	Responsabilidade Social Corporativa	36
	Gestão da Pequena e Média Empresa	36
	Mercado Financeiro e de Capitais	36
	Jogos de Empresas	36
	Consultoria e Auditoria em Gestão	36
	Empreendedorismo	36
	Optativa/Eletiva	36
	Livre	36
		900
ESTÁGIOS	Estágio Supervisionado I, II e III	306
	Seminário de TCC I e II	72

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O estágio curricular do Curso de Bacharelado em Administração está de acordo com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que define as diretrizes dos cursos de Administração, estabelecendo desde o início do curso uma vivência prática integrada com as disciplinas teóricas das áreas específicas do conhecimento, evoluindo para um diagnóstico das áreas funcionais e, posteriormente, retomando o conhecimento pelo desenvolvimento da vivência de pesquisa através de metodologias que privilegiam a investigação teórica e prática do contexto organizacional.

Como objetivo geral temos: consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil dos/as egressos/as.

Como objetivos específicos:

- a) integrar os acadêmicos; por meio de conhecimentos teóricos e práticos no ambiente profissional;
- b) desenvolver as habilidades, competências e atitudes dos egressos, conforme as orientações curriculares dos cursos de Administração e o perfil desejado no curso.

A operacionalização do estágio ocorre da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado I (72 horas) – oportuniza ao/à aluno/a conhecer as áreas de atuação do/a administrador/a, colocando-o/a em contato com

o ambiente empresarial por intermédio de visitas a empresas e a instituições de diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de visualizar as diversas estruturas organizacionais;

- b) Estágio Supervisionado II (126 horas) – oportuniza ao/à aluno/a contato com organizações e instituições de diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de oportunizar a prática do funcionamento dos processos organizacionais em qualquer área da administração da organização concedente do estágio;
- c) Estágio Supervisionado III (108 horas) – oportuniza ao/à aluno/a o desenvolvimento e aprofundamento de conceitos e práticas de Administração por meio da aplicação de instrumentos de avaliação do PGQP – Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade, que objetiva a visão sistêmica e macro de toda a gestão da organização concedente do estágio.

A avaliação é realizada de forma processual com base nos projetos, assiduidade, desenvolvimento do/a aluno/a e relatórios apresentados, bem como participação discente em seminários.

A avaliação das atividades de estágio é um processo contínuo, no qual ocorre a validação da teoria com a prática. Os instrumentos utilizados são os relatos dos/as alunos/as nos seminários propostos, projeto de melhoria e relatórios, seguindo a seguinte metodologia:

- a) observação: familiarização do/a aluno/a com a prática de gestão;
- b) seminário: a partir da observação ocorrem apresentações e discussões em pequenos grupos;
- c) projeto: elaboração de um projeto de melhoria;
- d) relatório: relatório escrito conforme modelo proposto;
- e) avaliação pelo olhar do/a orientador/a de estágio;
- f) avaliação pelo olhar do/a supervisor/a local.

A orientação é realizada por um/a professor/a designado/a para acompanhar o processo de estágio. As ferramentas de apoio são encontros presenciais e semipresenciais pelo sistema, no ambiente SIGA, onde se disponibilizam os relatórios, bem como o *feedback* do/a professor/a. Também é mantido o conceito de mensagens, o que facilita a comunicação com os/as orientandos/as. O Colegiado

aprovou o regulamento de estágios para o curso, o qual indica todos os critérios de avaliação, operacionalização e desenvolvimento das práticas.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e consta na matriz curricular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Por meio do TCC, pretende-se reforçar a pesquisa em Administração, alinhada às linhas de pesquisa do curso.

A avaliação da aprendizagem no TCC é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível de alcance proposto como objetivo para uma monografia de conclusão de curso. Essa avaliação contínua já inicia no 6º semestre do curso, quando o/a aluno/a elabora o seu projeto de pesquisa frequentando aulas presenciais e recebendo, desde então, orientações dos/as professores/as da disciplina a respeito da construção de seu trabalho. A avaliação na disciplina de Projeto de Pesquisa busca valorizar a evolução do/a aluno/a, a participação nas orientações individuais e a finalização do projeto. Em muitos casos, os/as alunos/as já são estimulados/as a buscar um/a professor/a orientador/a que tenha conhecimento do assunto abordado para acompanhá-lo em alguns momentos e indicar o melhor foco ao trabalho.

A avaliação no TCC I, previsto para o 7º semestre do curso, também satisfaz a necessidade de processo contínuo, sistemático e integral, uma vez que, ao final do semestre, o/a aluno/a é avaliado/a por uma banca qualificadora, no intuito de apontar possibilidades de melhorias no trabalho. Essa avaliação da banca ocorre a partir do trabalho escrito, no qual é desenvolvido o referencial teórico que dá embasamento ao TCC, e também a partir da apresentação oral do mesmo conteúdo. No TCC I, o/a aluno/a recebe orientações periódicas semanais e existe definido um mínimo de encontros presenciais entre aluno/a e professor/a, e o/a professor/a orientador/a é quem tem o maior peso na avaliação, pois avalia, entre outros quesitos, a evolução do/a aluno/a.

Já no TCC II, que ocorre no 8º e último semestre do curso, o/a aluno/a segue fazendo orientações semanais com o/a orientador/a, o que responde por 30% do total da nota do/a aluno/a. Para garantir um processo de avaliação contínua, a banca

examinadora do TCC é formada, preferencialmente, pelos/as mesmos/as professores/as que compuseram a banca de qualificação.

Em atendimento à legislação e em conformidade com as orientações da instituição, há uma regulamentação para o TCC própria do curso, construída e aprovada de forma colegiada. Ainda, segundo esse regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado por escrito, segundo as normas da Instituição e defendido em banca pública.

Desde a disciplina de Metodologia da Pesquisa (1º semestre), o/a aluno/a já tem a orientação para a elaboração de projetos de pesquisa e já está instrumentalizado para fazer trabalhos em formato acadêmico, o que se consolida mais fortemente na disciplina de projetos pesquisa em Administração e, após, nas disciplinas de TCC I e TCC II. A orientação está regulamentada conforme a orientação Institucional.

A sistemática de avaliação e funcionamento do TCC no curso de Administração é periodicamente revisada, tomando-se como base os resultados obtidos nos semestres anteriores, no intuito de uma constante qualificação e aprimoramento desse processo entendido como dinâmico.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC), com regulamento próprio, totalizam 108 horas, e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se em uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garantem a articulação teoria-prática. Têm como finalidade oferecer ao/à estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, por meio da iniciação científica, da pesquisa, da extensão e da monitoria, de modo a contribuir para a sua formação discente.

O regulamento das atividades, aprovado pelo colegiado do curso, contempla a modalidade e a carga horária a serem aproveitadas, bem como demais normas que regem a matéria.

Grupo 1- Ensino

Descrição da atividade	Horas/nº/créditos	Limite máximo
Monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios.	Mínimo 36h	36h

Estágios extracurriculares em atividades relacionadas ao seu curso, em entidades conveniadas.	Mínimo 36h	36h
Disciplinas cursadas em outros cursos relacionados ao curso da Instituição, fora do currículo.		36h
Realização de cursos de língua estrangeira com aprovação.	36h	36h
Ministrante de palestra relacionada com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido.	36h	36h
Participação de projetos relacionados com os objetivos do curso, mediante validação da coordenação.	Por projeto	
Participação em semanas acadêmicas, seminários e palestras relacionadas ao curso.	Por hora	36h

Grupo 2 – Pesquisa

Participação em Projetos Institucionalizados de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário/a.	36h	36h
Publicação de resumo e artigos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins.	Por publicação	36h
Apresentação/exposição de trabalhos em exposições e mostras dos trabalhos acadêmicos.	Por apresentação	36h
Participação em grupos de estudos orientados por docente.	Por semestre	36h

Grupo 3 – Extensão

Participação em cursos de extensão com carga horária igual ou superior a 20h.	Por participação	36h
Ministrante de curso de extensão, relacionado com os objetivos do curso.	Por hora ministrada	36h
Participação em encontros, jornadas, seminários, palestras e similares relacionadas aos objetivos do curso.	Por hora	36h
Participação em Comissão Organizadora de eventos, mostras de trabalhos acadêmicos e exposições.	Por participação	36h
Participação em projetos e competições, nacionais e internacionais, de interesse acadêmico e relacionados com os objetivos do curso.	Por participação	36h
Participação em projetos de extensão comunitária e institucionalizados.	Por participação	36h
Participação em atividades comunitárias relacionadas aos objetivos do curso.	Por atividade	36h
Participação em projetos de Extensão oferecidos pelo curso.	Por participação	36h

Grupo 4 – Representação Estudantil

Participação da comissão organizadora da Semana Acadêmica.	Por semana	36h
Participação de órgãos colegiados.	Por mandato	36h
Participação em entidades de representação estudantil.	Por mandato	36h

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas Optativas/Eletivas constituem-se em disciplinas em que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Administração, a partir das indicações do Colegiado Ampliado de Ciências Sociais, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o curso de Administração prevê a oferta da disciplina optativa/eletiva de LIBRAS I.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta da disciplina de LIBRAS I surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua como ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do cidadão, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além da disciplina de LIBRAS previstas neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso de Administração, assim como o Colegiado Ampliado de Ciências Sociais, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos projetos pedagógicos de cada curso que compõe o colegiado, como disciplinas Optativas/Eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a Bacharel/a de Administração, bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho dessa profissional.

A escolha pela realização das disciplinas Optativas/Eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINAS LIVRES

O Projeto Pedagógico do curso prevê a realização de disciplina Livre de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do 2º semestre e possui carga horária de 36h. No caso dessa disciplina ter 72h, podem ser utilizadas 36h nas Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área de formação específica do curso são compartilhadas com outros cursos da Instituição e, principalmente, com o Colegiado Ampliado das Ciências Sociais.

Disciplinas como Empreendedorismo e Administração de Marketing, entre outras, são ministradas também a outros cursos de diversas áreas, e os/as estudantes de diferentes cursos podem estar matriculados em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados

na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somadas a possibilidade de flexibilização do tempo e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

No curso de Administração as disciplinas semipresenciais são Cultura Religiosa, Sociologia e Psicologia Geral. Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

A preocupação em eliminar pré-requisitos na organização do currículo do curso, em oportunizar a dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como A.C. são sistemáticas que vão ao encontro da flexibilidade curricular. O órgão colegiado destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de parecer sobre essas ações, indicando em documento próprio do curso a forma e o acompanhamento dos documentos enviados à coordenação do curso.

Como alternativa de configuração da flexibilização curricular, destaca-se a realização das disciplinas de Seminários de Extensão I e II, permitindo ao curso direcionar e conteúdos e temas atuais de gestão e mercado.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição, são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe a seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso possui no seu currículo três disciplinas do núcleo de formação humanística social, que são ministradas na modalidade semipresencial, e também possui as disciplinas de Seminário de Práticas em Administração, que oportunizam aos/às acadêmicos/as uma formação mais humana e voltada para as problemáticas e desenvolvimentos da atualidade. As disciplinas também atendem o que está colocado na diretriz curricular do curso.

Compõe o núcleo dessas disciplinas: Sociologia, Cultura Religiosa e Psicologia, em ensino semipresencial. Já na modalidade presencial, constam as disciplinas de Seminário de Práticas em Administração I e II, cada uma tem um total de 36 horas, e estão distribuídas ao longo de vários semestres.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º Semestre
Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 36h
Ementa: Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.
Bibliografia Básica: ACADEMIA Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Global, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
Bibliografia Complementar: FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2010. LINHARES, Célia Frazão <i>et al.</i> Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, Antonio. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007. SZYMANSKI, Heloisa (Org.). A entrevista em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2010.
Disciplina: TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO I – 72h
Ementa: Aborda a evolução do pensamento administrativo, analisando o contexto histórico e as diferentes correntes de pensamento; por meio das diversas abordagens e teorias da administração.
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
Bibliografia Complementar: BOEGER, Marcelo Assad. Gestão de hotelaria hospitalar. São Paulo: Atlas, 2005. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 2010. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2005. RUSCHMANN, Dóris; SOLHA, Karina Toledo. Turismo: uma visão empresarial. São Paulo: Manole, 2004. TAYLOR, Frederick W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA – 36h
Ementa: Aborda os fundamentos do conhecimento científico e o processo metodológico para a elaboração de projetos de pesquisas e trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica.

7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar: CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2010. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010 SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
Disciplina: MATEMÁTICA APLICADA – 72h
Ementa: Aborda temas relevantes ao desenvolvimento do raciocínio matemático, explorando conteúdos relacionados a conjuntos numéricos, funções, limites, derivadas e integrais.
Bibliografia Básica: MORETTIN, Pedro, HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton. Cálculo : funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003. MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2004. TAN, Soo Tang. Matemática aplicada à administração e economia . São Paulo: Pioneira, 2003.
Bibliografia Complementar: BONORA JUNIOR, Dorival. Matemática : complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006. HOFFMANN, Laurence D. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração . São Paulo: Harbra, 2001. PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática . São Paulo: Moderna, 2006. WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração . São Paulo: Harbra, 2001.
Disciplina: ECONOMIA I – 36h
Ementa: Aborda conceitos básicos de economia, evolução do pensamento econômico, economia brasileira, mensuração da atividade econômica, problemas macroeconômicos atuais, política econômica e setor externo.
Bibliografia Básica: CANO, Wilson. Introdução à economia : uma abordagem crítica. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Bibliografia Complementar: GONÇALVES, Antonio Carlos Pôrto <i>et al.</i> Economia aplicada . 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. HUNT, E. K. História do pensamento econômico . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2010. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
Disciplina: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM ADMINISTRAÇÃO I – 36h
Ementa: Aborda os conceitos e competências necessárias para o desenvolvimento das práticas de gestão organizacional.
Bibliografia Básica:

<p>DEGEN, Ronald Jean. Empreendedor como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.</p> <p>WILLIAMS, Chuck. ADM. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSEN, Marcel van; BERG, Gerben van den; PIETERSMA, Paul. Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SEMLER, Ricardo F. Virando a própria mesa: uma história de sucesso empresarial made in Brazil. São Paulo: Rocco, 2002.</p> <p>SILVA, Jacqueline Oliveira; STADLOBER, Claudia de Salles. Gestão social, solidariedade e cidadania. Porto Alegre: IMED, 2009.</p>
<p>Disciplina: RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda o papel e o processo de gestão da responsabilidade social corporativa, no âmbito do primeiro, segundo e terceiro setor.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MELO NETO, Francisco P. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro: da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>MELO NETO, Francisco P.; FROES, C. Responsabilidade social e cidadania empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Marcos Antonio L. Sa 8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida (Org.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>DRUCKER, Peter. Administração de organizações sem fins lucrativos princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 2006.</p> <p>MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.</p> <p>SILVA, Jacqueline Oliveira (Org.). Novo voluntariado social: teoria e ação. Porto Alegre: Da Casa. 2004.</p> <p>TENÓRIO, Fernando Guilherme (Org.). Responsabilidade social empresarial teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
<p>Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda a contextualização e os conceitos básicos de informática, sistemas de Informação, tecnologia da Informação e Comunicação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUDY, Jorge Luis Nicolas; KELLER, Gilberto Cidral Alexandre. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de Informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEAL, A. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital.** São Paulo: Pearson Education, 2009.
O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico.** 4. ed. São Paulo: Érica, 2005.
STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial.** 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

2º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Aborda a gestão do meio ambiente, ressalta a legislação vigente e as políticas ambientais governamentais e empresariais, visando ao desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2010.
SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos esferas de ação e educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégia de negócios focada na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade: avanços, dificuldades e motivações de gestores e empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios.** São Paulo: Atlas, 2009.
HARRINGTON, J. H.; KNIGHT, A. **A Implementação da ISO 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia.** São Paulo: Atlas, 2001.
LAVILLE, Élisabeth. **A empresa verde.** São Paulo: OTE, 2009.
MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental.** São Paulo: INDG, 2006.

Disciplina: PSICOLOGIA GERAL (Semipresencial) – 36h

Ementa: Apresenta o campo da ciência psicológica, situando o contexto social e histórico de sua constituição, e seu objeto de estudo, a subjetividade humana; analisa os modos de ser contemporâneos e suas implicações, as modalidades de laço social vigentes e os processos de inclusão/exclusão presentes na sociedade.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FRAGER, Roberto. **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.
FIGUEIREDO, Luis Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BOCKK, Ana Mercês Maria (Org.). **Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromissos e comprometimentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CODO, Wanderley (Orgs.). **Saúde mental e trabalho: leituras.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio.** São Paulo: Manole, 2005.

Disciplina: ECONOMIA II – 36h

Ementa: Aborda a análise microeconômica, funcionamento dos mercados, teoria do

consumidor, teoria da firma, estruturas de mercado, externalidades, incerteza e risco.
<p>Bibliografia Básica: ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2006. VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. WESSELS, Walter J. Microeconomia: teoria e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: GONÇALVES, Antonio Carlos Pôrto <i>et al.</i> Economia aplicada. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. 5. ed. São Paulo: Cengage, 2010. MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederik H. de B. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 4. ed. São Paulo: Pearson, 1999. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro: teoria e exercício: glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>
Disciplina: TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO II – 72h
<p>Ementa: Aborda a moderna administração; a tomada de decisões; o processo administrativo e as novas formas de gestão organizacional.</p>
<p>Bibliografia Básica: HAVE, Steven <i>et al.</i> Modelos de gestão o que são e quando devem ser usados. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. STONER, James A.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar: JONES, Gareth R. Teoria das organizações. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 2006. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. São Paulo: Thompson, 2008. SENGE, Peter N. A quinta disciplina: arte e prática da organização de aprendizagem. 21. ed. São Paulo: Best Seller, 2006.</p>
Disciplina: CONTABILIDADE I – 72h
<p>Ementa: Aborda os principais tópicos de contabilidade, enfatizando a importância da informação contábil como base para o processo de tomada de decisão.</p>
<p>Bibliografia Básica: IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar: IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e análise de balanços fácil. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010. SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>
Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da matemática financeira na perspectiva de configurarem-se como ferramenta para a tomada de decisão em projetos de captação ou investimento financeiro.

Bibliografia Básica:

BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada:** método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.
MENDONÇA, Luís Geraldo (Coord.). **Matemática financeira.** Rio de Janeiro: FGV, 2010.
SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira.** São Paulo: Pearson Education, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel.** São Paulo: Atlas, 2009.
FARO, Clovis de. **Fundamentos da matemática financeira:** uma introdução ao cálculo financeiro e à análise de investimento de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.
HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira.** São Paulo: Saraiva, 2006.
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira:** objetiva e aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2004.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO I – 72h

Ementa: Oportuniza ao aluno conhecer as áreas de atuação do administrador de empresas, colocando-o em contato com o ambiente empresarial por intermédio de visitas a empresas e a instituições de diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de visualizar as diversas estruturas organizacionais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MAXIMIANO, Amaru. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Atlas, 2003.
MOTTA, Fernando Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Thomson, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAYOL, Henry. **Administração industrial e geral.** São Paulo: Atlas, 2010.
JONES, Gareth R. **Teoria das organizações.** São Paulo: Pearson Education, 2010.
OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças de. **Teoria geral da administração:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.
POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização:** a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001.
TAYLOR, Frederick W. **Princípios de administração científica.** São Paulo: Atlas, 2011.

3º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL – 72h

Ementa: Ressalta o estudo do comportamento macro, meso e microorganizacional, o diagnóstico organizacional e a cultura organizacional, abordando questões relacionadas ao ambiente organizacional, à estrutura e aos diferentes tipos de cultura.

Bibliografia Básica:

MOTTA, Fernando Prestes; CALDAS, Miguel Pinto (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.
ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
RODRIGUES, J. N.; VIEIRA L.; COSTA S. G. da. **Gestão da mudança:** explorando o comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e poder nas organizações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
HANDY, Charles. **Deuses da administração:** como enfrentar as constantes mudanças da

cultura empresarial. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional**: gestão do clima organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**: teorias e sistemas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Disciplina: CONTABILIDADE II – 36h

Ementa: Enfatizam as principais técnicas, métodos de análise das demonstrações contábeis, permitindo a interpretação destes documentos.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro Roberto. **Contabilidade**: teoria e práticas básicas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos de teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005. v. 6.

Disciplina: ESTATÍSTICA – 72h

Ementa: Aborda as noções básicas de Estatística e de Probabilidade e suas aplicações nas demais áreas de conhecimento.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

GIUSEPPE, Milone. **Estatística**: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004.
MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. **Princípios de estatística**: 900 exercícios resolvidos e propostos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
NAZARETH, Helenalda R. de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e probabilidade**: teoria, exercícios resolvidos, exercícios propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
SILVA, Ermes Medeiros da *et al.* **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS – 36h

Ementa: Aborda a análise da modelagem organizacional focalizando a gestão de recursos e processos para a maximização dos resultados organizacionais.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos**: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.
MARANHÃO, Mauriti; MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. **O processo nosso de cada dia**: modelagem de processos de trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Organização, sistemas e métodos**: uma

abordagem gerencial. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

BALLESTERO, Alvarez M. **Manual de organização, sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: perspectiva comportamental & abordagem contingencial. São Paulo: Atlas, 1995.

D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.

FALCONI, Vicente. **O verdadeiro poder**. Nova Lima: INDG, 2009.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2005.

Disciplina: DIREITO I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos gerais do direito, através de uma leitura constitucional, privilegiando o ser humano, o respeito à alteridade e à cidadania; estuda, também, os diversos aspectos jurídicos que envolvem a atividade realizada pelo administrador, em seus âmbitos públicos e privados.

Bibliografia Básica:

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. São Paulo: Saraiva, 2005.

REIS, Henrique Marcello dos; REIS, Claudia Nunes Pascon dos. **Direito para administradores**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. v. 1

REIS, Henrique Marcello dos e REIS, Claudia Nunes Pascon dos. **Direito para administradores**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. v. 3

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Código Civil**: mini. São Paulo: Vertice, 2006.

BRASIL. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor**: lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

GOMES, Orlando. **Contratos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. 32. ed. São Paulo: LTR, 2006.

Disciplina: CUSTOS GERENCIAIS – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da contabilidade de custos e as principais metodologias de custeio.

Bibliografia Básica:

BORNIA, A. Cezar. **Análise gerencial de custos**. São Paulo: Bookman, 2002.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, José. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2005.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

4º SEMESTRE

Disciplina: SOCIOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais,

considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica: alternativas de mudanças**. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005
SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.
SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas**. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS – 72h

Ementa: Aborda a gestão de suprimentos e o sistema de administração de materiais; ressalta a classificação e a aquisição de materiais, o controle e armazenamento de estoques e a logística de materiais.

Bibliografia Básica:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2010.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010.
WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ARNOLD, J. P. R. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2002.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. São Paulo: Campus, 2005.
DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: edição compacta: resumo da teoria, questões de revisão, exercícios, estudos de casos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS I – 72h

Ementa: Aborda a evolução da gestão de pessoas, o clima organizacional, a qualidade de vida no trabalho e os processos básicos da área.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
GIL, Antonio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2010.

Bibliografia Complementar:

BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Thomson, 2010.

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento: um guia de operações: manual da ABTD**. São Paulo: Pearson Education, 2006.

CARVALHO, Antonio Vieira de. **Recursos humanos: desafios e estratégias**. São Paulo: Pioneira, 1989.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Org.). **As pessoas na organização**. 12. ed. São Paulo: Gente, 2002.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING – 72h

Ementa: Aborda a evolução dos conceitos de marketing e de suas estratégias de mercado; ressalta a gestão dos sistemas e do planejamento do composto de marketing.

Bibliografia Básica:

CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2011.

COBRA, M. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, P.; ROBERTO, E. L. **Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CZINKOTA, Michael R. *et al.* **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LUZZI LAS CASAS, Alexandre. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Disciplina: DIREITO II – 72h

Ementa: Aborda questões relativas ao direito tributário e o respectivo sistema brasileiro; analisa as relações de trabalho e todos os seus desdobramentos; enfoca os principais direitos e deveres tanto do empregador quanto do empregado; estuda as noções gerais do direito previdenciário e da seguridade social; privilegia o aspecto Constitucional de todas as matérias, bem como o de cidadania.

Bibliografia Básica:

CLT **Acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DUARTE, Marina Vasques. **Direito previdenciário**. 7. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011.

MALTA, Christóvão Piragibe. **Prática do processo trabalhista**. 33. ed. São Paulo: LTr, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Amador Paes de. **CLT comentada: legislação, doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Código civil: mini**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do trabalho**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. 32. ed. São Paulo: LTR, 2006.

Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h
Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua diversidade étnica, relacionando-a as ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social, e aproximando-a das práticas profissionais dos cursos de graduação.
Bibliografia Básica: ALVES, Rubem. O enigma da religião . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião . Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos : mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa : caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual ALVES, Rubem. O que é religião . 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdade no Brasil . São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião : enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO II – 126h
Ementa: Oportuniza ao aluno contato com organizações e instituições de diversos segmentos da sociedade, com o objetivo de oportunizar a prática do funcionamento dos processos organizacionais em qualquer área da administração da organização concedente do estágio.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional : arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. SORDI, José Osvaldo de. Gestão por processos : uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
Bibliografia Complementar: CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos & processos : administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HAIR JR., J. F. <i>et al.</i> Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2005. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração : guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
5º SEMESTRE
Disciplina: SEMINARIO DE PRÁTICAS EM ADMINISTRAÇÃO II – 36h
Ementa: Aborda na perspectiva da Teoria Crítica da Administração aliada aos fenômenos da multiculturalidade, o gênero como categoria de análise e direitos humanos como elementos diferenciadores na formação do administrador.
Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Adriane; FONTENELE-MOURÃO, Tânia. **Trabalho de mulher: mitos, riscos e transformações.** São Paulo: LTr, 2007.

CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Cristiane Maria Famer. **Produzindo gênero.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

VASCONCELOS, Flávia Carvalho de; VASCONCELOS, Isabela F. Gouveia de. **Paradoxos organizacionais: uma visão transformacional.** São Paulo: Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ALMEIDA, Jane Soares. **Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?** São Paulo: EMESP, 2007.

DERESKY, Helen. **Administração global: estratégia e interpessoal.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

DORNELLES, Geni de Sales. **Metagestão: a arte do diálogo nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO – 36h

Ementa: Aborda a ação e a atitude empreendedora na formação profissional.

Bibliografia Básica:

BARON, Robert; SCOTT, Shane. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. Amarú. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedorismo.** São Paulo: Bookman, 2009.

LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

LONGENECKER, Moore; PETTY, Palich. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Thomson, 2004.

SEIFFERT, Peter. **Empreendendo novos negócios em corporações.** São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO – 72h

Ementa: Aborda a transformação da matéria-prima e a administração do sistema de produção, destaca os principais pré-requisitos e o planejamento e controle da produção com foco na função operacional nas empresas, no planejamento de capacidade, no projeto do processo e do produto.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Petrônio; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

CONTADOR, José Celso. **Modelo para aumentar a competitividade industrial.** São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

CORRÊA, Henrique. **Teoria geral da administração: abordagem histórica da gestão de produção e operações.** São Paulo: Atlas, 2003.

CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu; CAON, M. **Planejamento, programação e controle de produção MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação.** São Paulo: Atlas, 2006.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração da produção e de operações.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manual de planejamento e controle da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS II – 72h

Ementa: Aborda os sistemas tradicionais da administração de cargos e salários, os novos paradigmas de cargos e a remuneração estratégica; ressalta a gestão estratégica e as tendências da gestão de pessoas.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas:** novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

DUTRA, Joel. **Gestão de pessoas:** desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BOOG, Gustavo. **Manual de gestão de pessoas e equipes.** São Paulo: Gente, 2002.

DUTRA, Joel. **Competências:** conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.

NAKAYAMA, Marina Keiko; PILLA, Bianca Smith; BINOTTO, Erlaine (Org.). **E-RH:** conceitos e práticas de RH eletrônico. Passo Fundo: UPF, 2006.

PASCHINI, Selma. **Estratégia:** alinhando cultura organizacional e estratégia de RH à estratégia de negócios. São Paulo: Qualitymark, 2006.

WOOD JR., Thomaz; PICARELLI FILHO, Vincente. **Remuneração estratégica:** a nova vantagem competitiva. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I – 72h

Ementa: Aborda os fundamentos da administração financeira e orçamento; ressalta a administração do capital de giro, captação de recursos e processo de elaboração orçamentária, no contexto do curto prazo.

Bibliografia Básica:

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira:** essencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco A. **Administração financeira:** uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.

PADOVEZE, Clóvis L.; TARANTO, Fernando C. **Orçamento empresarial:** novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar:

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTELANC, Roy; PASIN, Rodrigo; PEREIRA, Fernando. **Avaliação de empresas.** São Paulo: Pearson, 2010.

SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos:** fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR – 36h

Ementa: Aborda os conceitos e processos em relação ao comportamento do consumidor e a gestão de clientes.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Pedro Celso Julião de. **Comportamento do consumidor:** a biologia, anatomia e fisiologia do consumo. São Paulo: Novo Conceito, 2010.

HAWKINS, Del I. **Comportamento do consumidor**: construindo a estratégia de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

HOFFMAN, K. D.; BATESON, E. G. J. **Princípios de marketing de serviços**: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2010.

LIMEIRA, Tânia. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. São Paulo: LTC, 2009.

SOUZA, Marcos Gouvea D. **Neo consumidor**: digital, multicanal & global. Gouvea de Souza, 2009.

Disciplina: GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de gestão na agricultura e agronegócios, por meio de sistemas agroindustriais em cadeias produtivas.

Bibliografia Básica:

BATALHA, Mario Otávio (Coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1.

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). **Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Orgs.). **Agronegócios**: gestão da inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, Dinizar F.; WITTMANN, Milton L. (Orgs.). **Desenvolvimento regional**: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Criação de novos negócios**: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

XAVIER, Coriolano; TEJON, Jose Luiz. **Marketing e agronegócio**: a nova gestão: diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

6º SEMESTRE

Disciplina: PROJETO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda os conceitos para o desenvolvimento da vivência da construção do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ROGER, Hussey; COLLIS, Jill. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Elaboração do TCC passo a passo**. São Paulo: FACTASH, 2007.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis; São Paulo: UFSC; Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, Joseph *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE – 36h

Ementa: Aborda os conceitos, a evolução, os métodos e as ferramentas da gestão da qualidade, ressaltando a importância da gestão da qualidade e da produtividade e da normatização para o desenvolvimento das organizações.

Bibliografia Básica:

BONELLI, Valério Vitor; ROBLES JÚNIOR, Antonio. **Gestão da qualidade e do meio ambiente:** enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2010.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

MARSHALL JUNIOR, Isnard *et al.* **Gestão da qualidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELASCO, J. A. **Ensinando o elefante a dançar:** como estimula mudanças em sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

CHUNG, Tom. **Qualidade começa em mim**. São Paulo: Maltese, 2005.

GUARAGNA, Eduardo Vieira da Costa. **Desmistificando o aprendizado organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

OLIVEIRA, Marco Antônio. **Qualidade:** o desafio da pequena e média empresa. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

RODRIGUES, Marcus Vinícius. **Ações para a qualidade GEIQ:** Gestão Integrada para Qualidade: padrão Seis Sigma - classe mundial. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

Disciplina: SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS – 72h

Ementa: Aborda a gestão estratégica de tecnologia da informação e comunicação, ressaltando os sistemas gestão de informações gerencial, gestão do conhecimento e a inteligência computacional.

Bibliografia Básica:

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POLLONI, Eurico G. F. **Administrando sistemas de informação:** estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BATISTA, Emerson Oliveira. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

BEUREN, Ilse M. **Gerenciamento da informação:** um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação:** um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas, operacionais. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TURBAN, Efraim; RAINER JUNIOR, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: LOGÍSTICA NA INDÚSTRIA E SERVIÇOS – 72h

Ementa: Aborda essencialmente a logística empresarial, mantém uma visão integrada com as demais áreas empresariais de forma sistêmica abrangendo ambientes globalizados e orienta-se para uma visão desta área na busca de resultados empresariais.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão. **Logística aplicada:** suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo: Atlas,

<p>1999.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOWERSOX, Donald. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHOPRA, Sunil Meindl P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de suprimentos: projeto e gestão. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>
<p>Disciplina: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda os fundamentos da análise financeira e orçamentária; ressalta a avaliação de projetos de captação de recursos e de investimento e análise de risco, no contexto de longo prazo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira: essencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.</p> <p>LEMES JUNIOR, Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana Paula M. S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: A. Wesley, 2003.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis L.; TARANTO, Fernando C. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; BRADFORD, D. Jordan. Princípios de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Disciplina: ESTRUTURA E ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda o conceito e o planejamento de uma unidade de negócio, ressaltando suas várias interfaces, fases, formas de avaliação e a sua viabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CLEMENTE, A. (Org.). Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy; FARIA, Marília de Sant'Anna. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>WALCOFF, Philip. MBA compacto, planejamento de negócios para o crescimento. Rio</p>

de Janeiro: Campus, 2003.
Disciplina: ESTAGIO SUPERVISIONADO III – 108h
Ementa: Oportuniza ao aluno o desenvolvimento e aprofundamento de conceitos e práticas de administração por meio de pesquisa teórica-empírica.
Bibliografia Básica: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria (Orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis; São Paulo: UFSC; Cortez, 2002. BONELLI, V. JR. A. R. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006. MARSHALL JUNIOR, Isnard <i>et al.</i> Gestão da qualidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
Bibliografia Complementar: BELASCO, J. A. Ensinando o elefante a dançar: como estimula mudanças em sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2005. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, [s.d.]. CHUNG, Tom. Qualidade começa em mim: manual neurolingüístico de liderança e comunicação. São Paulo: Maltese, 2005. GUARAG, Eduardo Vieira da Costa. Desmistificando o aprendizado organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, [s.d.]. FALCONI, Vicente. O verdadeiro poder. Nova Lima: INDG, 2009.
7º SEMESTRE
Disciplina: PESQUISA DE MARKETING – 72h
Ementa: Aborda o método e aplicações da pesquisa de marketing, ressaltando as ferramentas de relacionamento com o mercado, os conceitos e a gestão da área de vendas nas organizações.
Bibliografia Básica: COBRA, Marcos. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2010. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 2008. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
Bibliografia Complementar: BOONE, Louis E.; KURTZ, David L. Marketing contemporâneo. São Paulo: Cengage, 2011. CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2011. LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2009. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
Disciplina: GESTÃO DE PROJETOS – 36h
Ementa: Aborda o desenvolvimento e a gestão de projetos organizacionais, seus mecanismos implantação, previsão e acompanhamento.
Bibliografia Básica: DUFFY, Mary. Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006. VALERIANO, Dalton L. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Pearson Education, 2009.

<p>Bibliografia Complementar: GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos. São Paulo: Cengage, 2007. MENEZES, Luiz César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NEWTON, Richard. O gestor de projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. TORRES, Cleber; LELIS, João Cadeira. Garantia de sucesso em gestão de projetos: recurso escasso x planejamento abundante. São Paulo: Brasport, 2008. WOILER, Salomão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p>
<p>Disciplina: REDES DE COOPERAÇÃO – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda os conceitos de redes de cooperação e alianças inter-organizacionais; sua história, formas e modelos; formas de gestão e governança.</p>
<p>Bibliografia Básica: AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais. São Paulo: Atlas, 2008. BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar: AMATO NETO, J. (Org.). Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficácia operacional. São Paulo: Atlas, 2005. CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997. DOZ, Y.; HAMEL, G. A vantagem das alianças: a arte de criar valor através de parcerias. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. RODRIGUES, S. B. (Org.). Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional. São Paulo: Atlas, 1999. TEIXEIRA, Francisco. Gestão de redes de cooperação interempresariais. Salvador: Casa da Qualidade, 2005.</p>
<p>Disciplina: ÉTICA PROFISSIONAL – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento da filosofia, relacionando-a com a formação ética profissional do administrador.</p>
<p>Bibliografia Básica: COSTA, Jurandir F. A ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. SALES DORNELLES, Geni de. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2006. VALLS, Álvaro L. M. O que é ética? 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BEE, Helen L. A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row, 1984. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2004. FADIMAN, James; FRAGER, Roberto. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 2002. NOVAES, Adauto (Org.). Ética. São Paulo: Cia das Letras, 1992. SENNETT, R. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p>
<p>Disciplina: SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda as práticas e estratégias integradas de gestão sustentável.</p>
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Campus, 2007. GELMAN, J. J. Varejo socialmente responsável. Porto Alegre: Bookman, 2008. LAVILLE, Elisabeth. A empresa verde. São Paulo: Óte, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Fernando. Experiências empresariais em sustentabilidade (No Brasil). Rio de</p>

Janeiro: Campus, 2009.
 ÁLVARES, Elismar; GIACOMETTI Celso; GUSSO, Eduardo. **Governança corporativa: um modelo brasileiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 ANTAS, Ricardo Jr. **Desafios do consumo.** Petrópolis: Vozes, 2007.
 MAKOWER, Joel. **A economia verde.** São Paulo: Gente, 2009.
 WERBACH, Adam. **Estratégia para sustentabilidade: uma nova forma de planejar sua estratégia empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Disciplina: GESTÃO DA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA – 36h

Ementa: Aborda as principais características e a forma de gestão da pequena e média empresa.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sérgio. **Guia valor econômico de marketing para pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Globo, 2002.
 CASAROTTO F, Nelson. **Redes de pequenas e medias empresas e desenvolvimento local.** São Paulo: Atlas, 2003.
 SIMON, Hermann. **As campeãs ocultas: estratégias de pequenas e médias empresas que conquistaram o mundo.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **Estratégias para a pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2009
 FARAH JR., Moises Francisco. **Pequena empresa & competitividade.** Curitiba: Jurua, 2008.
 OLIVEIRA, Marcos Antonio de. **Qualidade: o desafio da pequena e média empresa.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
 PASCHOAL, Luiz. **Gestão de pessoas: nas micros, pequenas e médias empresas: para empresários e dirigentes.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
 VALÉRIO, A. N. **Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica.** São Paulo: SEBRAE, 2006.

Disciplina: CONSULTORIA E AUDITORIA EM GESTÃO – 36h

Ementa: Ressalta a natureza e a intervenção da consultoria e auditoria nas empresas e atividade do administrador.

Bibliografia Básica:

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2005.
 MERRON, K. **Dominando a consultoria: como tornar-se um consultor máster e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes.** São Paulo: M. Books, 2007.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

ATTIE, Willian. **Auditoria interna.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 BLOCK, P. **Consultoria: o desafio da liberdade.** São Paulo: Pearson, 2004.
 CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 LEITE, Luiz Augusto Mattana da. **Consultoria em gestão de pessoas.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.
 PETER, Maria da Glória A.; MACHADO, Marcus Vinícius V. **Manual de auditoria governamental.** São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL – 36h

Ementa: Analisa fundamentos teóricos do Direito Empresarial; questões relativas à atividade empresária e todos os seus desdobramentos, bem como o aspecto societário; compreende a unificação do Direito Comercial; aborda matérias reguladas pelo Código Comercial e sua legislação correlata; enfoca todas as questões sempre sob o aspecto Constitucional e de cidadania.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, João Batista de. **Proteção jurídica do consumidor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.

BRASIL. **Código de proteção e defesa do consumidor**: lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAMEDE, G. **Manual de direito empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE FILHO, E. O. **Direito penal tributário**: crimes contra a ordem tributária. São Paulo: Atlas, 2004.

ANTONIO, V. F. Jr. **Compromisso de compra e venda**. São Paulo: Atlas, 2009.

DÓRIA, Dylson. **Curso de direito comercial**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2000. 2 v.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

RUSSO, F.; OLIVEIRA, N. de. **Manual prático para constituição de empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: SEMINÁRIO DE TCC I – 36h

Ementa: Oportuniza aos acadêmicos o conhecimento para elaboração do trabalho de conclusão.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HAIR, Joseph *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

8º SEMESTRE

Disciplina: GESTÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL – 72h

Ementa: Aborda os diferentes elementos, modelos e a operacionalização do planejamento e da gestão estratégica empresarial.

Bibliografia Básica:

MINTZBERG, H.; BRUCE, A.; LAMPEL J. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PORTER, M. E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark; PARNELL, John. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

AAKER, Davis A. **Administração estratégica de mercado**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BATEMAN, Thomas S.; SCOTT, A. S. **Administração**: novo cenário competitivo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JOHNSON, Gary; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a estratégia corporativa**: textos e casos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KAPLAN, R.; NORTON, D. A. **Estratégia em ação**: balanced scorecard. Rio de Janeiro:

Campus, 1997.
KLUYVER, Cornelis A.; PEARCE II, John A. **Estratégia: uma visão executiva**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Disciplina: MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS – 36h

Ementa: Aborda o sistema financeiro nacional e internacional; mercado financeiro, de crédito, monetário, cambial e de capitais; risco e retorno; e demais operações e aspectos que envolvem os mercados financeiros e de capitais.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimento: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PINHEIRO, Juliano L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro: aspectos conceituais e históricos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
FIGUEIREDO, Antônio Carlos. **Introdução aos derivativos**. São Paulo: Thomson, 2005.
MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado financeiro brasileiro: instituições e instrumentos**. São Paulo: Atlas, 1999.
SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. ed. São Paulo: Sant Paul, 2007.

Disciplina: JOGOS DE EMPRESAS – 36h

Ementa: Aborda práticas de simulação de situações administrativas concretas, através de jogos empresariais.

Bibliografia Básica:

BÉRNI, Duilio de Ávila. **Teoria dos jogos: jogos de estratégia, estratégia decisória e teoria da decisão**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.
CLEMENTE, A. (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 2008.
GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

Bibliografia Complementar:

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos: para cursos de administração e economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
KIRBY, A. **150 jogos de treinamento**. São Paulo: T&D, 1995.
TAVARES, Jean Max. **Teoria dos jogos**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
WOILER, Salomão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: PESQUISA OPERACIONAL – 72h

Ementa: Aborda os conceitos e histórico da pesquisa operacional e os princípios da modelagem e da otimização de sistemas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, E. L. **Introdução à pesquisa operacional**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
CAIXETA FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2010.
HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Aurélio; SELEME, Acyr; RODRIGUES, Luís H. Rodrigues; SOUTO, Rodrigo.

Pensamento Sistêmico: caderno de campo. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 CHWIF, Leonardo; MEDINA, Afonso. **Modelagem e simulação de eventos discretos:** teoria e aplicações. São Paulo: Autor, 2007.
 DARCI, Prado. **Programação linear.** Belo Horizonte: INDG, 2007.
 LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional:** na tomada de decisões. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
 LINS, Marcos P. E.; CALÔBA, G. M. **Programação linear:** com aplicações em teoria dos jogos e avaliação de desempenho (data envelopment analysis). Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Disciplina: SEMINÁRIO DE TCC II – 36h

Ementa: Aborda a defesa da monografia final do curso.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 HAIR JR, J.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
 ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista socioantropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras.** São Paulo: Phorte, 2011.
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
 SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem.** São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem:** teoria e pratica lado a lado. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.
 GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta:** fonoaudiologia, linguística e psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
 QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: UFSC, 2008.
 SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: CULTURA LATINO-AMERICANA E IDENTIDADE – 36h

Ementa: Aborda os aspectos sociohistóricos da cultura latino-americana e sua manifestação dialética na identidade entre o local e o global.

Bibliografia Básica:

BANDUCCI, Álvaro Jr.; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica.** Campinas: Papyrus, 2006.

BARRETTO, Margarita. **Turismo, cultura e sociedade.** Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e Impactos socioambientais.** São Paulo: Aleph, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANT, Leonardo (Org.). **Políticas culturais.** Barueri: Manole, 2003.

SANTANA, Agustin. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações.** São Paulo: Aleph, 2009.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

SORT, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. **O desafio latino americano: coesão social e democracia.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: ESPANHOL I – 36h

Ementa: A disciplina introduz o vocabulário e as estruturas linguísticas do Espanhol, necessárias à comunicação em nível básico. A capacidade de comunicação é desenvolvida através de uma metodologia de ensino que integra as habilidades linguísticas de compreensão e de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica:

BELHASSEM, Thierry. **3500 palavras em espanhol.** São Paulo: Disal, 2007.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BELTRÁN, Blanca Aguirre. **Servicios turísticos.** Madrid: SGEL, 2005.

GARCIA, Concha Moreno. **Curso superior de Español.** Madrid: SGEL, 1996.

GARCIA, Concha Moreno; TUTS, Martina. **El español en el hotel.** Madrid: SGEL, 1999.

LULLO ARIAS, Sandra Di. **Aprimorando seu espanhol.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

SEGOVIANO, Carlos. **A arte de conjugar verbos espanhóis.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Disciplina: HISTÓRIA SOCIAL DAS MÍDIAS – 36h

Ementa: Enfoca as diversas relações entre história, mídias e o fazer midiático, visando ao estudo dos aspectos que influenciaram, historicamente, a configuração expressiva dos produtos midiáticos e das formas socioculturais de assimilação e elaboração.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2011.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa - 1800 a 1900.** Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa - 1900 a 2000.** Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

GRACIOSO, Francisco; PENTEADO, José Roberto Whitaker. **Propaganda brasileira.** São Paulo: M. Ivan Marketing, 2004.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

Disciplina: MARKETING POLÍTICO – 36h

Ementa: Aborda os conceitos de marketing político, as peculiaridades de uma campanha de comunicação política; ações de marketing político; assessoria de comunicação e a imagem do político perante a opinião pública.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). **Marketing político e persuasão eleitoral**. São Paulo: Loyola, 2002.

FIGUEIREDO, Rubens. **O que é marketing político**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MIGUEL, Luis Felipe. **Mito e discurso político: uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994**. Campinas: UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar:

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNTZ, Ronald. **Marketing político: manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global, 2006.

MENDONÇA, Duda. **Casos e coisas**. São Paulo: Globo, 2001.

SANTA RITA, Chico. **Batalhas Eleitorais: 25 anos de Marketing Político**. São Paulo: Geração, 2001.

TORRETTA, André. **Como ganhar seu voto: marketing político**. São Paulo: Oficina de textos, 2003.

Disciplina: SEMIÓTICA – 36h

Ementa: Apresenta os campos semióticos e semiológicos, suas estruturações conceituais, suas aproximações e divergências na produção de sentido; propõe, também, a análise crítica de produções culturais dos Meios de Comunicação de Massa contemporâneos a partir de cada modelo de análise semiótico e semiológico.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SANTAELLA, Lúcia; NÓTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia Complementar:

BENETTI, Mariceia. **A estética neobarroca: fragmentos de estudos para apreciação de produções culturais**. Canoas: ULBRA, 2004.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

NETTO, José Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NÓTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 5.

NÓTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 3.

Disciplina: PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO – 36h

Ementa: Aborda as principais correntes teóricas da psicologia e sua utilização na prática da comunicação; apresenta noções sobre a psicologia social, psicologia do consumidor, a psicologia das cores, bem como os processos de percepção, motivação e personalidade na comunicação de massa.

Bibliografia Básica:

GADE, Christiane. **Psicologia do consumidor e da propaganda**. São Paulo: EPU, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações (humanas) interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. **Narcisismo e publicidade**: uma análise psico-social dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Annablume, 2001.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: DIREITOS HUMANOS – 36h

Ementa: Estuda a história dos direitos humanos, sua natureza a bases filosóficas; discute a formação histórica e social brasileira; aborda temas da atualidade como justiça de transição, justiça restaurativa e prevenção à violência, destacando as garantias constitucionais; situa as principais convenções e resoluções das Nações Unidas no sistema internacional de garantias e questiona a intolerância, o preconceito e a legitimação da violência que sobrevivem em nossa cultura.

Bibliografia Básica:

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes**: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, Eduardo. **Democracia, justiça e direitos humanos**: estudos de teoria crítica e filosofia do direito. São Paulo: Saraiva, 2011

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PIOVESAN, Flavia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça**: pensando alto sobre violência, crime e castigo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

Disciplina: DIREITO AMBIENTAL – 36h

Ementa: Estuda o direito ambiental na ordem interna e internacional, a ecologia e sua relação com as ciências sociais; aborda a consciência ecológica, ideologia e meio ambiente; enfoca a crise ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2011.

GARCIA, Leonardo de Medeiros. **Direito ambiental**: princípios; competências constitucionais. Salvador: Jus Podivm, 2014.

MACHADO, Paulo Affonso. **Direito ambiental brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

Bibliografia Complementar:

CANOTILHO, Jose Joaquim Gomes (Org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FREITAS, Vladimir Passos de. **Direito administrativo e meio ambiente**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo natural**: criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

SIRVINSKAS, Luís Passos. **Tutela penal do meio ambiente**: breves considerações atinentes à Lei n.º 9605 de 12 de fevereiro de 1998. São Paulo: Saraiva, 2004.

Disciplina: NOÇÕES DE ATUÁRIA – 36h

Ementa: Aborda os fundamentos do cálculo atuarial, aplicação e área de abrangência,

análise de cenários econômicos em relação às questões securitárias e previdenciárias, o papel do seguro nas economias modernas, sistema securitário nacional e legislação pertinente, métodos quantitativos e avaliação de risco e cálculo atuarial, gestão de risco atuarial.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. **Seguros, matemática atuarial e financeira: uma abordagem introdutória.** São Paulo: Saraiva, 2008.

PÓVOAS, Manuel Soares. **Na rota das instituições do bem-estar: seguro e previdência.** São Paulo: Green Forest do Brasil, 2000.

SOUZA, Silnei. **Seguros, contabilidade, atuária e auditoria.** São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade.

Fundamentos da previdência complementar: da atuaria a contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRARO, Suzani Andrade. **Equilíbrio financeiro e atuarial nos regimes de previdência social.** Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.

LUCCAS FILHO, Olívio. **Seguros: fundamentos, formação de preço, provisões e funções biométricas.** São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, Jose Ângelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2008.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

As ementas serão atualizadas, sempre que for necessário, pelos/as professores/as das disciplinas comuns, em discussão com o colegiado de curso, com avaliação de desempenho e indicadores acadêmicos que nos proporcionem analisar o desempenho de cada disciplina. As bibliografias serão atualizadas conforme as necessidades das disciplinas e a demanda do mercado. Cabe ao/à coordenador/a do curso proceder as alterações no Projeto Pedagógico e o encaminhamento do mesmo para aprovação, conforme discussão e encaminhamento do colegiado do curso.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem ser desenvolvidas conforme o desempenho do/a aluno/a e seu desenvolvimento nas disciplinas, após já terem passado pelas disciplinas ou adquirido o conhecimento necessário.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Administração do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a bolsista de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os semestres iniciais, em sala de aula, nos estágios, e essa ação pode estar concretizada por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI.

Sendo assim, é interesse do curso de Administração do Centro Universitário estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa do curso e as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de Pós-Graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de iniciação científica.

Nessa perspectiva, o curso de Administração é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário. Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Estágio III;
- b) pesquisas realizadas no Trabalho de Conclusão do Curso;
- c) participação na Semana de Iniciação Científica do Centro Universitário Metodista – IPA.

Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela Pró-reitoria acadêmica e aprovados pelo CONSUNI.

A iniciação científica no curso de Administração está articulada às linhas de pesquisa, aos trabalhos desenvolvidos nos cursos de Graduação e Pós-Graduação e à Semana de Iniciação Científica do Centro Universitário Metodista – IPA. A iniciação científica no curso de Administração é estimulada também pela atividade de estágio curricular, onde os/as alunos/as podem participar de um projeto desenvolvido por um/a professor/a orientador/a.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

O Centro Universitário mantém atividades de extensão, mediante oferta de cursos e serviços, para difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. O curso de Administração mantém, atualmente, alunos/as vinculados/as ao programa de extensão: Projeto Pescar em parceria com o Curso de Direito; e o Projeto de Extensão Orientação, Planejamento e Administração de Carreira.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Bacharelado em Administração participa, através de seus/suas professores/as, em dois eventos científicos reconhecidos: ENANPAD – Encontro Nacional de Pós-graduação em administração; e ENANGRAD – Encontro Nacional de Graduações em Administração. A participação discente está vinculada ao incentivo dos melhores Trabalhos de Conclusão de Curso, podendo ser aproveitados, juntamente com os/as professores/as orientadores/as, para a publicação de artigos científicos e participação em semanas e jornadas científicas.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

Ainda, configuram-se atividades pedagógicas e culturais desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Administração:

- a) Aula Magna, na qual há apresentação de palestra com profissional reconhecido no mercado;
- b) Semana Acadêmica do curso, que é elaborada com o apoio dos/as alunos/as e dos/as professores/as;
- c) também são realizadas oficinas e apresentações de trabalhos acadêmicos produzidos pelos/as alunos/as.

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Administração.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado

da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de A.C. do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Administração se inscreve como

integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Administração é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Administração, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Administração, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional –, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a articulação leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

Nesse sentido, cumpre afirmar que não cabe à Instituição como um todo e ao Curso de Bacharelado em Administração, em especial, simplesmente a guarda de conhecimentos que foram construídos historicamente e que hoje se constituem patrimônio histórico e cultural da humanidade. Por outro lado, se é preciso ir além da guarda de tais conhecimentos, também é preciso ir além de sua simples transmissão. No curso, a extensão se dá pela realização de projetos inseridos na comunidade, com o objetivo de levar o aperfeiçoamento de gestão a essas empresas. É necessário que os conhecimentos possam ser construídos, desenvolvidos, significados, dotados de sentido por quem deles faz uso.

Nessa perspectiva, a dimensão da extensão ajuda a dotar o conhecimento de sentido quando promove na sua reflexão o pensar sobre a dimensão ético-cidadã daquilo que se ensina e que se aprende.

Por isso, a extensão pode se constituir, quando bem entendida em seu sentido, em uma sala de aula ampliada, com todas as possibilidades, se bem trabalhadas, de ensinar e de aprender ética e cidadania.

Porém, mais, é preciso que possam oferecer a possibilidade de serem aperfeiçoados, inovados, feitos de novo em uma perspectiva de contribuição para a ampliação do que já existe. E, aqui, a dimensão da pesquisa é inevitável. Então,

mais do que um ensino para a pesquisa é preciso que se proporcione um ensino com pesquisa. Assim, dentro das disciplinas de estágios, foi aberta a possibilidade dos/as acadêmicos/as realizarem pesquisas orientadas por professores/as, para, dessa forma, atender ao desenvolvimento da pesquisa no curso e também a necessidade da própria área de administração, assim como nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

As principais ações de articulação no curso são os projetos de extensão e também de desenvolvimento da pesquisa pelos estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;

- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

Na concentração das linhas de pesquisa, estão previstos cursos de *Lato Sensu*, para consolidar as linhas de pesquisa e ensino do curso, como Gestão de Pessoas e Gestão em Hotelaria.

Através dos cursos de Pós-Graduação, o curso participa com seu corpo docente e egressos/as que retornam à IES para continuar sua formação. Os/As professores/as também participam do seminário de pós-graduação, com apresentações das disciplinas ministradas.

A Educação Continuada é incentivada por meio das Atividades Complementares dos cursos e, também, por demais possibilidades que são oferecidas pela Instituição.

Na intenção de promover a efetiva integração graduação/pós-graduação/extensão, em consonância com as políticas de Educação Continuada, projeta-se:

- a) participação de alunos/as formandos/as da graduação nos Seminários de Pós-Graduação Institucional;
- b) desenvolvimento de uma cultura empreendedora através da criação de Curso de Empreendedorismo Social e da realização de eventos voltados ao empreendedorismo com a organização conjunta de acadêmicos/as de graduação e professores/as;
- c) identificação, por meio de pesquisas e sondagens, das demandas na graduação para cursos de extensão e pós-graduação;
- d) organização, em conjunto, de seminários e palestras envolvendo alunos/as egressos/as da graduação e da pós-graduação, e acadêmicos/as dos diversos níveis da graduação em Administração.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso demanda de laboratório de informática, que é utilizado pelos/as acadêmicos/as, existindo um em cada prédio. O curso também conta com a Empresa Júnior, que tem por objetivo instigar no/a discente a participação em projetos de consultoria e assessoria para empresas.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente, deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com os documentos institucionais, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo, necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas,

normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento, são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovadas pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por mestres e doutores/as, com experiência na área em que lecionam suas disciplinas e que tenham um perfil que consiga fazer referência entre a teoria e a prática que há na sociedade, principalmente na administração de instituições. Esse/a docente, primordialmente, deverá estar vinculado/a à missão e visão do IPA, que contempla uma filosofia humanista e social. Também deverá priorizar o aprimoramento continuado participando de seminários e oficinas propostas pela Instituição.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso de Administração tem o apoio técnico-administrativo da Secretaria das Coordenações, assim como dos/as funcionários/as da Central de Atendimento Integrado (CAI), e partilha do atendimento de todos os setores da Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojektor, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de

rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua

permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3

Lounge	1	13	(2)	8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2)	12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

- ◆ **N°** é o número de locais existentes;
- ◆ **Área** é a área total em m²;
- ◆ **Capacidade** é:
 - ◆ em número de volumes ;
 - ◆ em número de assentos;
 - (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de

materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 26, 19 jul. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

Ato de Criação do Curso
Portaria MEC nº 2.372 de 11 de agosto de 2004
Publicada no DOU nº 155 de 12 de agosto de 2004

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 21/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 69/2007
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 91/2007
Porto Alegre, 10 de outubro de 2007.

Resolução do CONSUNI nº 105/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 148/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 296/2010
Porto Alegre, 14 de maio de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 314/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.